

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA N. 3

TYPOGRAPHIA -- RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia . . . 40 rs.

“ atrazada . . . 80 “

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO III

Quinta-feira 16 de Março de 1882

Num. 60

O proprietario desta folha mudou sua residencia para a rua do Brigadeiro Bittencourt n. 37.

O “JORNAL DO COMMERCIO” vende-se nos seguintes pontos:

Praça do mercado, venda de Luiz Camillo da Rosa.

Largo de Palacio, alfaiataria do Bom Gosto, de Guelfo Zanirati.

Rua do Principe, armazem de molhados de Manoel Francisco da Silva Arêas.

Praça do mercado, taboleiro n. 1, de Jorge Favier.

O paquete nacional *Rio Grande* de entrada hontem foi portador de cartas da côrte até 11 do corrente.

Obtiveram dous mezes de licença para tratar de negocios de seu interesse nesta provincia o sargento quartel mestre do 12º de infantaria

ria Jorge Vieira de Souza e o sargento do 3º, para demorar-se tambem nesta provincia Aprigio Francisco Andrade Costa.

—As chuvas tem continuado a fazer grandes estragos na côrte e interior.

—A sociedade brasileira Ensaio Litterarios pretende solemnizar no dia 25 do futuro mez, o terceiro decennario da morte prematura de Alvares de Azevedo.

—Fôra nomeado para exercer interinamente o lugar de director geral dos correios, o chefe da 1ª secção da mesma repartição, Joaquim Francisco Lopes Anjos.

—Falleceu na côrte, no dia 10 o general Manoel Pedro Drago.

REPARTIÇÃO HYDROGRAPHICA

Lê-se no *Jornal do Commercio* de 11:

«Segue hoje para Santa Catharina no vapor nacional *Rio Grande*, o sr. capitão-tenente Francisco Calheiros da Graça, que leva por missão proceder a levantamentos rigorosos das barras da Laguna e Itajahy, e propôr os

meios que lhe parecerem mais adequados para o melhoramento das mesmas barras.

«RIO DA PRATA

«Pelo vapor allemão *Menes*, chegado hontem recebemos folhas de Montevideo até 5 do corrente.

De communicações telegraphicas e transcrições de diarios de Buenos-Ayres consta que Jorge Stump, a quem accusavão de furto com abuso de confiança apresentára-se voluntariamente á policia, acompanhado do advogado dr. João Carlos Gomez.

Segundo declarações feitas anteriormente á apresentação, accusavão-o de ter em seu poder 87,000 pesos fortes do dr. Christiani, 80,000 de Maréchal e 80,000 de Carreaux.

Um telegramma datado de 4 diz: «O assumpto Stump está na ordem do dia.

«O preso negou-se a fazer declarações. Elle e o seu defensor sustentão que deve ser posto em liberdade, cabendo ao juizo de commercio tomar conhecimento do facto.

«Hontem disse-me Stump, alludindo aos seus accusadores (Maréchal e Carreaux): Basta meia palavra minha para que vão para a penitenciaria.

«Agora Maréchal e Carreaux pedem a liberdade do preso para liquidarem commercialmente os seus negocios com elle. Isto deve ser esclarecido.

O chefe de policia está indeciso em soltar Stump ou mandal-o para a penitenciaria.

Hoje devem conferenciar na presença do chefe o accusado e os accusadores com os seus advogados.»

O novo presidente da Republica Oriental ainda não tinha nomeado os seus ministros.»

CHUVAS

Lê-se no *Cruzeiro* de 11:

O dia de hontem foi excessivamente chuvoso.

Algumas ruas, como sempre não davam passagem de um lado ao outro.

Em diversos pontos da cidade e suburbios as linhas de carris interromperam o transito por causa da

FOLHETIM

52

Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

Primeira parte

AS DUAS CRIMINOSAS

VII

▲ CONDESSA DE VALSAY

Com os olhos muito abertos, não distinguia mais nada... senão o fogo, lambendo as cousas que estavam accumuladas n'esse capharnaum de imundicies.

Estava cercado... estava preso... nem podia pedir socorro.

O fogo, avivado pelo vento que entrava pelo forro do tecto mal unido, invadia, redomoinhava.

E, repentinamente, o paralytico,

mordido pela chamma, começou a saltar, a gritar, a rolar no meio d'essa fornalha; depois, cercado do fogo, uivando, endoidecido, o miseravel foi cahir redondamente no meio das chammass.

Na aldeia tinham visto o fogo, tocaram a rebate, e já vinham em socorro. O velho casebre, porém, atacado em seus esteios carcomidos, em seu madeiramento resecado como elles, já vacillava... e antes de reinar um pouco de ordem entre os que socorriam, elle cahiu, lançando para o céu milhões de faiscas e enormes labaredas.

Só no dia seguinte ao amanhecer foi que puderam começar a remover o entalho.

E muito tarde, debaixo de vigas calcinadas, descobriram os restos desconhecidos do avarento.

Mas a filha! Todos tinham certeza que a condessa lá estava!... Nenhum indicio... Entretanto, ella não partira.

E os machados revolviam com mais força nos restos ainda fumegantes do casebre.

De subito um dos trabalhadores deu um grito de terror.

Acabára de quebrar a tampa do alcapão que até então escapára ás pesquisas. E a condessa appareceu sem sentidos, porém apenas desfigurada... Fôra asphyxiada pela fumaça que entrára pelos intersticios do alcapão.

E quando viram o leito mortuario, feito de luizes de ouro e notas, houve n'essa gente como que uma especie de terror supersticioso.

E' que muitos dos que alli se achavam, tinham chorado, tinham supplicado em vão ao miseravel que os torturava.

E fôra esse ouro—roubado a todos—esse ouro manchado de lagrimas e de sangue; fôra esse ouro que matára a ambos, pois que a condessa tambem partilhava do mesmo odio!...

O conde de Valsay, chamado ás pressas, veio logo, desesperado, porque, de nada sabendo, adorava a mulher...

O que se passára? Como se déra aquella terrivel catastrophe? Ninguém poderia satisfazer a sua dolorosa curiosidade; mas o que mais o impressionára, fôra o côro de maldições que de todos os lados ouvia contra o pai e contra a filha.

Voltou aniquilado, cabisbaixo, com a intelligencia perturbada. E logo no dia seguinte os officiaes de diligencias se apresentaram em sua casa.

A principio não comprehendera cousa alguma. Era rico; o que lhe fariam essas dividas que se erguiam diante de si?

E como procurasse em seu espirito perturbado construir o drama de que apenas conhecia o desenlace, veio-lhe á idéa remexer os papeis da condessa.

Cynica, odienta, repugnante, a verdade appareceu-lhe toda inteira.

A sua fortuna fôra devorada pelo amante de sua mulher, pelo visconde Estevão d'Outreval.

Em um momento abriu-se a seus olhos um abysmo profundo, um vel.

Por certo o conde d'Outreval vára em outro tempo e ligeira. Por certo elle calcára aos pés mil esperanças. Havia, entre outras, cuja noção nem a seus ouvidos.

Ao menos faria j aquelle homem.

grande quantidade de arêa, pedras e páus que as aguas lançavam sobre os trilhos.

O rio das Lorangeiras transbordou de modo tal que as aguas invadiram as casas, deixando os moradores em sérios embaraços.

No Cattete, em alguns logares a agua subia aos estribos dos bonds.

Da rua de Santo Amaro desceu tão grande quantidade de barro que os bonds não podiam transitar na rua do Cattete.

A meia noite a companhia mandou para este lugar empregados e bestas para transportarem os carros fóra das linhas.

O barro subiu neste lugar mais de meio metro.

As casas desde a rua do Marquez de Abrantes até o cães da Gloria, foram invadidas pelas aguas que em alguns pontos subiam a 4 e 5 palmos.

Na rua do Rezende subiu a mais de um metro e muitas familias, cujas casas estavam inundadas viram-se obrigadas a abrigar-se sobre mesas e cadeiras.

A rua dos Invalidos tambem foi invadida pelas aguas.

Na rua do Conde d'Eu a terra que descia do morro de Paula Mattos foi tal que os bonds não podiam transitar.

Pela hora adiantada em que escrevemos, não podemos dar noticias de mais occorrencias.

Até esta não sabemos se ha victimas a lamentar.

HOSPITAL DE CARIDADE

Acha-se encarregado do tratamento dos enfermos deste estabelecimento o sr. dr. A. de Faria, o qual offereceu gratuitamente os seus serviços medicos, durante a ausencia do sr. dr. Sarmiento e Mello, que se acha em commissão na villa de S. Miguel.

O procedimento generoso do sr. dr. A de Faria é muito louvavel.

Foi nomeado o sr. Ernesto Galvão de Moura Lacerda para exercer interinamente o cargo de promotor publico, durante o impedimento do proprietario o exm. sr. dr. Joaquim Augusto do Livramento.

Na noite de 10 para 11 do passado duas leguas da cidade de (nas Geraes) na fazenda

centente ao tenente E OUTRO e Silva, deu-se terreno; em uma men. SEV a 58,000 metros lho patr. HESPACHO po em uma grota a 2\$000 o c, desceu cerca de typographia. metros, deixando as

bordas á prumo, que mostram as cintas de varias côres das diversas formações modernas, em cuja permeabilidade houve a infiltração das grandes chuvas, que causaram a depressão.

Em lugar da terra firme, que até então havia, existem ali hoje pequenos lagos, barreiros, e terras revolvidas ou deslocadas.

Diz a *Gazetinha* que a 11 serião assignados os decretos que emancipam as colonias Itajahy e Principe D. Pedro, e a parte da colonia Blumenau, que ainda pertence ao regimen colonial; tendo, portanto, de ser dispensado de seu serviço n'aquelle estabelecimento o empregado do governo, que ali se acha.

O PRESIDENTE DO CONSELHO NO SENADO

Referindo-se aos apartes continuados com que o sr. Martinho Campos interrompeu no dia 8 no senado, o sr. senador Silveira da Motta, no seu discurso sobre a falla do throno, diz o nosso collega da *Gazeta de Noticias* de 9:

«Fallou o sr. Silveira da Motta, que verberou todas estas mystificações do systema representativo e apreciou com justeza a esterilidade da situação liberal.

Tratando do actual ministerio poz em relevo as contradicções do sr. presidente do conselho e com tanta habilidade o fez que o sr. Martinho interrompeu-o a cada phrase, como que para impedir que s. ex. continuasse o seu discurso.

Tantos e tão impertinentes foram os apartes do illustre estadista sem programma, que o orador exclamou:

—Deixe-me, fallar com todos os diabos...

Ao que d'ahi a pouco o sr. presidente do conselho retorquiui:

—O nobre senador mente!

Estas duas phrases, esparramadas na tribuna do senado, dão uma perfeita idéa do tom das discussões em que toma parte o sr. presidente do conselho.

Chegou hontem e tomou posse o sr. Pedro Caetano Martins Costa, inspector nomeado para a alfandega desta provincia.

Consta-nos que seria dirigido ao sr. Eutychio Mondim Pestanha, ex-inspector da alfandega, por muitos de seus empregados, hontem, uma manifestação de reconhecimento, pelo delicado tratamento dispensado por s. s. durante o tempo de

sua inspecção aos mesmos empregados.

Estamos com a festividade de Passos á porta e o adro da matriz conserva-se coberto por um espesso tapete de relva.

Chama-se a attenção da policia para diversos lotes de meninos vagabundos em quasi toda a cidade.

Informam-nos que em Santo Antonio, Rio-Vermelho e outros pontos visinhos grassam com intensidade as febres intermitente e perniciosa.

CORREIO DA CORTE

11 de Março.

Catilina parece bater ás portas de Roma.

—E' patota.

—Vamo-nos embora.

—Fóra.

—Isto não é um parlamento, é uma bandalheira.

—Não temos o que fazer nesta casa.

—Pois vão-se embora.

—Repita.

—Repito.

Este dialogo travou-se entre os srs. Duque-Estrada Teixeira e Candido d'Oliveira na sessão de terça-feira, na camara dos *bem educados, dos civilizados, dos illustrados deputados, dos perfeitos gentlemen.*

E, no entanto, salvo honrosas exepções, são esses consumidores do dinheiro publico que ás vezes, ou quasi sempre, no *ardor* das suas *oratorias*, aliás bem dispensaveis, fazem uso desta expressão: *neste augusto recinto!*

E não se pejam de provarem ao contrario, que o tal *recinto augusto* está se transformando em praia do peixe, cães dos mineiros, onde a pretexto de qualquer nonada os carregadores ou os catraeiros se mimoseam com soppas!

Pois foi o que esteve por um fio de cabello a acontecer na sessão a que nos referimos, a proposito do reconhecimento do dr. Joaquim Antunes Maciel como deputado pelo 4º districto do Rio Grande do Sul.

Foi uma desordem, uma confusão, uma gritaria ou melhor uma berraria, uma vergonha, um *charivari* como só vimos igual uma noite no theatro Sant'Anna, cujos fundos limitam com os do theatro Lucinda, no qual trabalhava a hõa companhia de Furtado Coelho, e que por questões de rivalidade com este, o empresario da companhia franceza, que então trabalhava no

Sant'Anna, fez sear em occasiões que Furtado Coelho estava scena aberta.

Nos theatros interveio a cia; mas no tal *recinto* *gusto* intervem a nação, nelle tem fitos os seus olhares.

Foi o caso que a minoria, conservadores a todo o transe riam reconhecer o sr. Silva Torres, seu correligionario, que testava a eleição do sr. Maciel quem por sua vez a maioria, os raes, tambem faziam questão seu reconhecimento.

E no meio da celebre algar immoral passou o sr. Maciel Diogo Velho no senado, isto é, um voto.

Safa! E' como se uma *can* navegando tivesse a desventura cahir entre Scilla e Carybides.

Deve estar satisfeita a vaidade do sr. Silveira Martins, que teve coragem de achar improprio o timado, o illustrado dr. Mafra (parenthesis, para nós, Mafra, tal faz ser ministro, como conselheiro nunca deixará de ser tratado simplesmente o dr. Mafra, pela ma razão porque Lima Duarte e tre os seus conterraneos não de de ser conhecido e tratado pelo José Rodrigues) para já fazer parte de um gabinete ministerial.

Impropiamente chamou ao dr. Mafra, na sessão de 6, de ministrador improvisado; que elle e os seus companheiros de gabinete não se recommendavam pela qualidades que habilitam os homens politicos para os altos cargos de estado.

Fomos dos primeiros a não applaudir o procedimento do dr. Mafra, accetando uma pasta de ministro. Mas, porque? Não é quousemos fazer-lhe alguma injustiça; não, pelo contrario, consideramo-lo competente entre os mais competentes, na altura de fazer a mais rara, a mais bella e feliz administração, foi que não applaudimos o seu acto, nesta época de corrupção, que os caracteres mais firmes se pretende abalar, e... muito principalmente tendo por primeiro ministro um homem, que parece, ainda não quiz se compenetrar de sua posição, continuando a levar tudo pelo ridiculo, pela insensatez.

Admira (ou tambem nada admira, hoje é mesmo assim, não se escreve o que se houve ou profere) que o sr. Gaspar já não se lembre dos companheiros que teve no gabinete de que fez parte.

Porque concordou ou fez parte de um ministerio do qual faziam parte Leoncio de Carvalho e Andrade Pinto?

que grandes vultos politicos
esses? Um o sr. Leoncio,
stituto da faculdade de direito
S. Paulo, nada absolutamente
conhecido no mundo politico;
entretanto, moço intelligen-
illustado, a não ser o seu de-
na questão do fallecido ba-
de Caruarú, teria feito muito
is bonita figura na administra-
que o sr. Gaspar, que mais de
a vez foi mal succedido nos seus

O outro, sim, coitado, o sr. An-
de Pinto... Uma unica phrase é
ntese de sua administração co-
ministro: foi um desastrado;
loco.
O que era e o que ainda é o sr.
otas, em relação ás exigencias
sr. Silveira Martins, para ter
o ministro? Ainda estamos por

O sr. Martinho Campos com a
a leviandade, com o seu pouco
iterio pronunciando-se no sena-
acrememente contra as irregulari-
des do correio geral, como que
reou o seu director e solicitar a
a exoneração; foi o que o sr.
Wilkem de Mattos fez.

Não entremos na apreciação des-
facto que muito nos fazia alon-
par: porém, sempre diremos: e as-
m, nas mãos de qualquer typo se
trega a administração do paiz.

—Deixe-me fallar, com todos os
labos. Ahi está uma phrase que
egou á altura de um principio;
dirigida no senado pelo sr. Sil-
ira da Motta ao sr. Martinho
mpos, que em um discurso da-
elle senador interrompia-o com
urtes continuados.

Ainda de muito teriamos de tra-
mas por hoje ponto final.

Por decretos de 4 do corrente:
foram reformados, nos termos
da 1ª parte do § 1º do art. 9º da
lei n. 648, de 18 de Agosto de
1852, o capitão Jesuino Antonio
da Silveira e o alferes Affonso
Conrado do Livramento, ambos
agregados á arma de infantaria,
visto soffrerem de molestia incur-
veis, que os tornam incapazes de
continuar no serviço do exercito.

PASSAGEIROS

Chegaram hontem do norte no
Rio Grande:

Caetano Pedro Martins Costa,
sua senhora e avó, capitão-tenen-
de Francisco Calheiros da Graça
Antonio Delfino dos Santos, João
Diedrichs Osmer, Antonio Candido
de Figueiredo Junior, tenente
Raymundo de Miranda Carvalho
Sebastiana Thereza, Dr. João He-
rique da Silva Coutinho, sua s-
hora, dous filhos e dous creado

Thereza Maria da Conceição, D.
Thomazia Garcez Coelho, uma es-
crava e um ingenuo, João Luz,
Roberto Grant e sua senhora, Di
Baldissari Luigi, José Damasco,
engenheiro Baptista Alcesti, sua
senhora e tres cunhadas, 2º cade-
te 2º sargento Aprigio F. de An-
drade Costa e 36 immigrants.

OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS

Dia 15 ás 4 horas da tarde.
Barometro 763,0.
Thermometros: minimo 28,0,
maximo 23,7.
Estado do céo: encoberto Vento
O.

Foram hontem abatidas para
consumo da cidade, 14 rezes.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A questão A R

« Verdade quem te não ama ?
quem não vê a tua luz ? »

S. CASTANHEIRO.

O peor cego é de certo o que
não quer vêr.

Mais uma vez, voltou á carga o
Sr. A. R., ainda escondido sob o
manto de *Quindú!*

N'esta investida, porém, não foi
S. S. de certo mais feliz do que na
primeira.

Pobre moço! como é digno de
lastima!...

Depois das clarissimas explica-
ções, que lhe demos em nosso pri-
meiro artigo; depois de lhe termos
affirmado que o Sr. L. S. V. nada
tinha com os versos publicados no
Jornal do Commercio; depois de provarmos-lhe que as
iniciaes A. R. tanto poderião sig-
nificar o nome de S. S. como o
de outra qualquer pessoa, —es-
peravamos que S. S., com a sua
esclarecida intelligencia que todos
lhe reconhecemos, nos viesse dizer,
explicar os motivos que o leváram
a supôr as iniciaes A. R.
estituíam um *debiqne* á res-
peitavel pessoa de S. S.!

Mas, qual! S. S. achou mais
commodo fechar os olhos, para me-
lhor fugir á verdade!

Que miseria!

Subio de ponto, porém, o nosso
espanto—quando vimos S. S. no
Despertador de hontem,
transformado em regateira, e de
chinelos em punho, ameaçando
céos e terra!...

E creia S. S. que lhe assentão
perfeitamente as vestes de regatei-
ra!...

E aquelle *ar marcial!*
E aquelle *classico chine-
lo*, erguido acima da cabeça por
uma mão de *mulher*, mas por
uma mão forte, callosa!... Ah!
que se S. S. soubesse como fica
chic!...

Mas chegaria mesmo S. S. a
supôr, passar-lhe-ia, ainda que de
leve, pela tresloucada mente—
que nós teriamos de acompanhá-lo,
de seguil-o n'esta tão tortuosa,
tão lamacenta estrada? —Ah!
impossivel! brada-nos a consci-
encia.—Impossivel! repetimol-o
nós.

De bom grado, cedemos-lhe o
terreno: —*Pòde passar!*

Porque não veio S. S. fallar-nos
n'uma linguagem seria? Porque
não escolheu S. S. um terreno pla-
no e limpo, onde podesse dar com-
bate franco—vencer ou ser venci-
do?!

Ah! é que S. S. temia que se
pratenteiasse claramente a sua
MYOPIA MORAL! ..

Job.

EDITAL

LIBERDADE DE ESCRAVOS

O major Affonso d'Albuquerque
Mello, juiz de orphãos, primeiro
supplente da cidade do Desterro,
capital da provincia de Santa
Catharina, na forma da lei, etc.

Faço saber aos que o presente
edital virem, que no dia dezesseis
de Março do corrente anno ás dez
horas da manhã, na casa da cama-
ra municipal desta capital, terá lu-
gar a audiencia para declaração dos
escravos alforriados pelo fundo de
emancipação, na fórma do art. 3º
da Lei n. 2040 de vinte e oito de
Setembro de 1871, e 42 do Regu-
lamento n. 5135 de 13 de Novem-
bro de 1872, devendo os mesmos
senhores ou procuradores dos mes-
mos escravos, comparecerem afim
de receberem as respectivas cartas.

E para conhecimento dos interes-
sados mandei passar o presente
edital, que será publicado pela im-
prensa e affixado no lugar do esty-
lo. Desterro, 27 de Fevereiro de
1882.— Eu Antonio Thomé da
Silva, escrivão de orphãos o escre-
vi.—*Affonso de Albu-
querque Mello.*—Nada mais,
men menos continha em o dito edi-
tal, a que dou fé. Desterro, 27 de
Fevereiro de mil oito centos oiten-
ta e dous. Eu Antonio Thomé da
Silva, escrivão de orphãos o escre-
vi e assigno *Antonio Thomé
da Silva.*

DECLARAÇÕES

AO COMMERCIO

Benjamin Gallotti, negociante
e residente em Tijucas Grandes, de-
clara a esta praça que julga nada
dever a pessoa alguma, quer na
provincia, quer fóra d'ella, e se al-
guem se considerar seu credor quei-
ra apresentar conta d'entro de trin-
ta dias, que sendo legal, será prom-
ptamente satisfeita.

Outrosim, pede aos seus deve-
dores que se achão em atraso, a
virem saldar seus debitos.

Desterro, 14 de Março de 1882.
—*Benjamin Gallotti.*

ANNUNCIOS

Catharina Haberbeck, e seus
filhos mandão celebrar uma
missa de setimo dia por alma
de sua cunhada e tia D. Maria
Coelho Maneback (fallecida em S.
Jo.é), sabbado 18 do corrente pelas
7 horas da manhã na igreja matriz;
e convidão a todos os seus paren-
tes e as pessoas de sua amisade para
assistirem a esse acto de religião, e
desde já antecipão os seus agradeci-
mentos.

CARIMBOS

DE

BORRACHA

DE MÃO, DE LONGSTRECH

PARA DATAR

OU SIMPLES

para uso dos escriptorios, e para

MARCAR ROUPA

de Santa
Agente para a provincia
Catharina

H. W. Fison & C.

30 RUA DO PRINCIPE 30

DESTINADO

Precisa-se agerentes nas colonias.

MOVEIS

Na rua da Constituição n. 44
loja de marcenaria, vende-se mo-
veis muito em conta como sejam:
Camas francezas, grandes e pe-
quenas, mezas, cadeiras e outros
objectos.

BATATAS DE DHALLAS

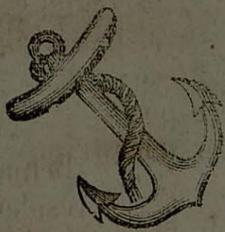
REDUÇÃO GRANDE NO PREÇO

Vende-se agora a 300 rs. cada
batata em seu competente vazo,
em caza de

VIRGILIO JOSÉ VILLERÁ

LARGO DE PALACIO

GRANDE
NOVIDADE



APURADO
GOSTO

LOJA DA ANCORA

FAZENDAS PARA AS FESTAS

ERNESTO BAINHA & C.^a

apressão-se em participar a seus amigos e freguezes em geral que têm um bonito sortimento destas fazendas e que vendem por preços mui baratissimos com diminuto lucro, pois querem ganhar pouco para

Vender muito

a saber:

PANNOS pretos finos para todos os preços de.. 2\$500 até 10\$000
CAZEMIRAS pretas finas » » » » . 1\$400 » 5\$000
GORGORÕES pretos o que ha de superior » .. 2\$ » 4\$000
NOBREZAS pretas, diversos preços, diversas qualidades.
MERINO' preto enfiado, o que se pôde dizer, bom e barato.
GRENADINES pretas, de algodão bem lindas e baratas.
DITAS de seda de boa qualidade e de bonito padrão.
DIAGONAES—pretos e azul marinho—para todos os preços.
FICHUS pretos bordados de retroz e vidrilho.
CAMISAS, collarinhos, meias, lenços e chapéus.

Tudo o que ha de mais delicado e moderno, e muitas outras fazendas que só a vista pôde

Vêr e apreciar

Não haverá quem não compre em vista da perfeição e do modernissimo gosto e depois a BARATESA SEM RIVAL.

NA LOJA DA ANCORA

DE

ERNESTO BAINHA & C.

HOTEL DA AMERICA

DE

THOMAZ PEREIRA NETTO

LAGUNA

52 Rua da Praia 52

SOBRADO

Este estabelecimento, montado com todo o capricho, acha-se em condições de receber as Exmas familias e mais passageiros que quizerem honral-o; assim como recebe pensionistas e fornece comidas para fóra.

GARANTINDO EM TUDO ASSEIO E PROMPTIDÃO

Encarrega-se de fazer transportar para bordo e para o interior os us hospedes e bagagens quer por mar, quer por terra.

O GRANDE HOTEL ESTÁ COLLOCADO COM VISTA PARA O MAR E NO CENTRO DA CIDADE

FABRICA NACIONAL

DE

LIGORES, DISTILLAÇÃO E REFINAÇÃO DE ASSUCAR

DE

JOÃO DO PRADO LEMOS & C.^a

RUA DE JOÃO PINTO

(EM SANTA BARBARA)

Este estabelecimento, unico da provincia, montado pelo systema mais moderno, usado em França, e dirigido pelo antigo conta-mestre da fabrica de licores e distillação, de Hyppolite Boyer & Terrisse, acha-se em estado de fornecer ao publico consumidor, generos identicos a da Europa, fabricados com materia prima e por preço muito mais vantajosos.

No deposito, encontra-se á disposição do publico amostras dos seguintes productos:

Absintho Suisso, Anisetta de Bordeaux, Curação de Hollanda, etc.

Na mesma casa, acha-se tambem installada, uma refinação de assucar, cujos aparelhos dos mais modernos podem fornecer a porção de assucar necessaria ao consumo da cidade e dos mais pontos da provincia.

Os proprietarios deste estabelecimento, não se tem poupado a esforços, nem sacrificios para obterem productos de primeira qualidade e de preço razoavel, certos de grangearem a confiança do publico e de seus freguezes garantindo que todos os pedidos serão attendidos com todo o esmero possivel.

DEPOSITO:

10 RUA DE JOAO PINTO 10

NOVIDADE!...

CHEGARÃO PELO ULTIMO PAQUETE

Chapéus modernos para senhora, a.....	22\$000
Ditos » » »	16\$000
Ditos » » moça	10\$000
Ditos » » meninas, a.....	9\$000
Ditos » de palha para meninos, a..	3\$000
Ditos » » » a.....	2\$500
Ditos » castor » » a.....	7\$000
Ditos » lebre » » a.....	6\$000
Ditos » ultima moda » homem, a....	9\$000
Ditos » » » superior a.....	10\$000
Chapéus de sól de seda para senhora, a 6\$ e...	7\$000
Ditos » » » algodão para homem a 4\$ e....	5\$000

7 RUA DO PRINCIPE 7

É VENDER BARATO!

Café moido superior a.. \$800 kilo
Dito em grão..... \$500 »
Fumo Rio Novo picado.. 2\$500 »
Dito » » emcorda.. 2\$200 »

NO ARMAZEM DE

Ricardo Barbosa & C.

PRECISA-SE

de tres a quatro meninos para vendedores do Jornal do Commercio.

A'quelle que vender 50 folhas por dia paga-se 500 reis adais, se mais vender.